

RELATÓRIO DO PROCESSO DE TERRITORIALIZAÇÃO

VIA CHAMADA PÚBLICA PARA OS COLETIVOS,
MOVIMENTOS SOCIAIS E ORGANIZAÇÕES MAPEADAS
PELO PROJETO RECONEXÃO PERIFERIAS (2020-2021)



FUNDAÇÃO
Perseu Abramo
Partido dos Trabalhadores



**FRIEDRICH
EBERT** 
STIFTUNG
BRASIL

SUMÁRIO

1. O Projeto Reconexão Periferias e o Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras	03
2. Os processos de territorialização do Reconexão Periferias e a Chamada Pública de 2020.	04
3. Resultados e indicadores de alcance e impacto dos projetos desenvolvidos a partir da Chamada Pública	09
4. Avaliação do processo: periferias que (re)inventam e multiplicam	13

1. O PROJETO RECONEXÃO PERIFÉRIAS E O MAPEAMENTO DE COLETIVOS E MOVIMENTOS SOCIAIS DAS PERIFÉRIAS BRASILEIRAS

O **Reconexão Periferias** é um projeto da Fundação Perseu Abramo que realiza ações desde o final de 2017, a partir de uma demanda de reaproximação com as periferias oriunda do Diretório Nacional do Partido dos Trabalhadores. Essa iniciativa vem sendo construída a muitas mãos, contando com a colaboração de ativistas, coletivos, movimentos, artistas e pesquisadores das periferias. Como resultado dos espaços de diálogo, estabeleceram-se três eixos de atuação prioritária: cultura, trabalho e violência. Cada eixo possui pesquisas que são feitas dentro do projeto e publicadas em formato de dossiês, relatórios e livros. Há também um mapeamento nacional de movimentos e organizações sociais das periferias. Para além disso, o projeto tem realizado atividades de territorialização desde 2019, a partir de encontros regionais e chamadas públicas destinadas aos movimentos e entidades mapeadas.

Desde 2018, o projeto Reconexão Periferias realiza o **Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras**, com o objetivo de criar uma síntese das diferentes agendas desenvolvidas por estes atores. Este mapeamento busca identificar e dar centralidade às agendas dos coletivos e movimentos sociais comunitários para ampliar o entendimento dos setores progressistas e democráticos sobre qual é o sentido político das periferias brasileiras e quem são os diferentes setores da população que se mobilizam e se organizam atualmente. O foco está em levantar as demandas das organizações, suas alianças, redes, formas de financiamento, formatos organizativos, além de seus entraves organizacionais e políticos. Tomando a ideia de periferias como um espaço social e político, que se baseia no distanciamento dos espaços de poder, a periferia pode ser as favelas das grandes metrópoles, como Rio de Janeiro ou São Paulo, da mesma maneira que pode ser um quilombo, um cortiço do centro de uma capital, uma terra indígena, o movimento de pessoas em situação de rua, os povos ribeirinhos, um grupo que está no centro, porém às margens etc. Os temas das organizações mapeadas são divididos inicialmente em três campos de atuação interseccionados: Violência, Cultura e Trabalho. Hoje, contamos com quase 900 organizações mapeadas, que estão presentes em todos os estados brasileiros e Distrito Federal, abrangendo periferias rurais e urbanas.

2. OS PROCESSOS DE TERRITORIZAÇÃO DO RECONEXÃO PERIFÉRIAS E A CHAMADA PÚBLICA DE 2020.

Depois do primeiro ano de mapeamento, quando o projeto já somava mais de 400 organizações mapeadas por todo o país, sentimos a necessidade de nos aproximar dessas organizações e de aproximá-las entre si. A partir disso, começamos a pensar iniciativas de territorialização, ou seja, de aproximação das organizações mapeadas e dos territórios nos quais elas atuam. Em 2019, como estratégia de territorialização, foram realizados seis Fóruns Regionais Reconexão Periferias, em todas as regiões do país, que ao todo tiveram participação de 480 pessoas de 344 coletivos, organizações e movimentos sociais de 23 unidades da federação.

Em 2020 foi aberta a Chamada Pública Reconexão Periferias, em parceria com a Fundação Friedrich-Ebert Brasil, destinada às organizações do nosso Mapeamento de Coletivos e Movimentos Sociais das Periferias Brasileiras. O processo também abriu a possibilidade de que organizações periféricas que não faziam parte do mapeamento pudessem se automapear para participar da Chamada. Em duas semanas, recebemos 95 inscrições de organizações de 22 unidades da federação brasileira. Após um processo de seleção que avaliou a qualidade das propostas submetidas e buscou contemplar diversidades regionais e temáticas, foram selecionados 28 coletivos e entidades mapeadas de todas as regiões do país, 19 unidades da federação e com atuação em uma diversidade de temas. Os coletivos desenvolveram oficinas, curtas metragem, lives, formações políticas e culturais, seminários, cartilhas, bikes sonoras, produções artísticas-culturais, entre outros. As atividades foram desenvolvidas entre 2020 e 2021. As organizações contempladas estão listadas abaixo junto às suas respectivas unidades federativas e a um breve resumo dos projetos realizados por cada uma através do processo da Chamada Pública do Reconexão Periferias:

1. **Batalha da Ponte (AC):** O Coletivo realizou uma série de batalhas e gravações de clipes com MC's locais.
2. **Brô MC's Rap Indígena (MS):** O grupo iniciou a produção de um álbum de rap em língua nativa para comunicação da comunidade indígena. Além disso, realizaram uma live-show no canal da FPA.
3. **Movimento Social FOME (CE):** Ampliaram o Projeto Bike Sonora a partir da comunicação de vinhetas de áudio de prevenção ao COVID-19 no Território II do Município de Sobral.

4. **Arigóca Casa de Leitura e Memória (RO):** Realizou duas lives de discussão e apresentação artística com artistas locais.
5. **Coletivo Ponta de Lança (AM):** Produziu registros audiovisuais documentais das expressões socioculturais representativas das periferias da cidade de Manaus. Realizaram as lives “Perspectivas da educação no contexto Amazônico”, “Populações Amazônicas e a geração de renda” e “Direitos Humanos e a defesa da vida”, além do curta “Relatos de uma pandemia nas periferias amazônicas” tendo seu lançamento na formação “Trabalho e subjetividades: Processos de resistência e existência nas periferias”. Também estão em processo de lançamento do curta “A religiosidade afroameríndia - Presença negra e intolerância religiosa”.
6. **Associação Educativa Cultural Tarcília Evangelista de Andrade (BA):** Realizaram discussões políticas, a partir de vídeos lançados online, para jovens periféricos das pequenas cidades do território da Bacia do Jacuípe sobre os principais temas contemporâneos do debate político no Brasil e no mundo. Os vídeos são relatos e discussões protagonizadas por jovens locais sobre temas como a cultura, o machismo, feminismo e outros.
7. **Coletivo Audiovisual Coisa de Preto (MG):** Produziram a web-série “Desabafo 0800” com o objetivo de fortalecer o cenário audiovisual negro. Cada episódio é constituído por dois materiais: um vídeo de experimentação sobre a linguagem audiovisual e um vídeo de uma roda de conversa com a presença dos membros do coletivo e o autor da experimentação.
8. **Instituto Reciclantes (RJ):** Realizaram ação que objetivou mapear os atores para identificar sua origem no território da Ceasa-RJ, rota de entrada na catação, e sobretudo as atividades paralelas que desenvolvem junto à catação. Além do mapeamento e geração de cadastro, o coletivo realizou uma oficina de inclusão digital com os catadores. O processo de mapeamento contou com registros fotográficos e audiovisuais.
9. **Associação de Agricultores Familiares da Comunidade Ribeirinha Tradicional do Jatuarana (AM):** Execução do projeto “Jatuarana Em Foco” que contou com o desenvolvimento de oficinas de fotografias com o objetivo de formar moradores para retratar a realidade da comunidade rural Jatuarana. Após as oficinas os moradores realizaram também uma exposição fotográfica.
10. **Mulheres Negras Resistem (CE):** Realizaram um processo formativo teórico para mulheres negras das periferias de Fortaleza que resultou na pesquisa “Territórios, Raça/Cor e Gênero”, realizada através de mapeamento e articulação territorial e lançada através do e-book com o mesmo título, “Território, Raça/Cor e Gênero”.
11. **Coletivo Florestal Cagaita (DF):** Execução do Projeto “Conexões de Saberes” que teve como objetivo a formação de ativistas sociais para elaboração e gestão de projetos em parceria com entidades comunitárias de povos e comunidades tradicionais, agricultura

familiar e da reforma agrária e a formação político pedagógica das (os) envolvidas (os). Além do fortalecimento institucional das organizações envolvidas, o projeto busca gerar trabalho e renda numa perspectiva ecossocialista de construção de mundo. A ação foi desenvolvida através de oficinas e contou também com um seminário final de apresentação dos resultados.

12. **Instituto GG5 de Desenvolvimento Comunitário (ES):** Realizou, através de oficinas, formação para coletivos sobre geração de renda, visando estimular o empreendedorismo no setor cultural, através de moldes cooperativistas autogestionários, qualificando assim os grupos da economia criativa a trabalhar sobre uma perspectiva alternativa aos moldes capitalistas.

13. **Grupo Raízes (MG):** Realizou um Tributo a Dançarina e Militante da Cultura Afro de Minas e do Brasil Marlene Silva através de encontros virtuais fechados e produção de um curta-metragem sobre a artista.

14. **Favelativa (MT):** Realizaram oficinas online do Projeto “Hip Hop Contemporâneo” com foco nos elementos do hip hop, DJ e Grafite, além de rodas de conversa. Também foi produzido um vídeo documentário sobre a realidade da periferia durante a crise pandêmica, pensando possibilidades de sobrevivência nesse período. A produção foi realizada através de depoimentos e relatos do cotidiano de indivíduos periféricos

15. **Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania - AJURCC (PB):** Desenvolveu formação e articulação de jovens e mulheres negras organizados/as em entidades sociais do território. Foi realizado o “Curso de Formação Caminhos Borborema: jovens e mulheres negras na construção do bem- viver”, além da articulação e mobilização de mulheres negras no território da Paraíba com a realização de uma roda de diálogo.

16. **Marcha Mundial das Mulheres (PE):** Produção de vídeos, realização de oficinas e rodas de conversa sobre assuntos variados como: produção de sabão ecológico, produção de repelente natural, comercialização de sabonetes naturais e reaproveitamento de retalhos. Além disso, também foram organizados mutirões de hortas comunitárias e rodas de conversas sobre desafios das comunidades no enfrentamento à pandemia.

17. **Centro de Defesa Ferreira Sousa (PI):** Processo de auto-reconhecimento e fortalecimento das comunidades tradicionais atingidas pelo Programa Lagoas do Norte na defesa do território através da identificação de saberes ancestrais e práticas comunitárias. Além dos encontros e oficinas de formação e discussão foi também lançado o site do Museu da Boa Esperança.

18. **Instituição Filantrópica Abassá Lumylacarê (RJ):** O projeto Saúde e Juventude de Terreiro teve como objetivo informar e debater sobre a saúde da juventude de terreiro, com enfoque nas infecções sexualmente transmissíveis – ISTs. Profissionais de diversas áreas da saúde estiveram presentes nos encontros online e os participantes trouxeram relatos na prática de vivências no terreiro.

19. **Coletivo Gepgênero (RO):** Produção de cartilhas, no formato de vídeo aulas e também por escrito, sobre combate à violência de gênero e discussão de temas diversos como patriarcado, LGBTQIfobia, divisão sexual do trabalho e outros. Além disso, foram realizados três debates online.

20. **Africanamente Centro de Pesquisa, Resgate e Preservação de Tradições Afro-descendentes (RS):** Realização de seminário reunindo mestres e professores que desenvolvem trabalhos na cidade de Porto Alegre, para refletir sobre o papel da capoeira no enfrentamento às atuais tendências fascistas.

21. **Núcleo de Estudos Negros (SC):** Realização do projeto “Economia comunitária e popular” com debates formativos sobre a realidade das micro e pequenas iniciativas produtivas nos territórios periféricos. Foram realizados encontros de formação interna, além das oficinas “Quem produz a economia brasileira?”.

22. **Movimento Sergipano Feminino Aúa Ananã (SE):** Realização de oficinas de dança, capoeira e maculelê, além de vivências e festival musical com o objetivo de fortalecer, incentivar e valorizar a mulher a partir da cultura afro-brasileira.

23. **Coletivo Entre Becos (SE):** Ação visou a articulação, promoção e divulgação da diversidade cultural e artística nas periferias do estado de Sergipe. Foram realizadas duas “Lives dos Guettos” em formato online, sendo a primeira de discussão sobre educação, cultura e juventude negra e a segunda um bate papo entre artistas das periferias. Além disso, também foi realizada online a “Batalha Entre Guettos”, parte da seletiva de Sergipe para o Duelo Nacional de MCs.

24. **Cooperativa de Trabalho, Assessoria Técnica, Extensão Rural e Meio Ambiente - AMATER (SP):** O Projeto visou o fortalecimento de iniciativas de comércio justo e solidário a partir da realização do Encontro Regional de Economia Solidária. O encontro aconteceu durante três dias em formato online, com abertura realizada no youtube e oficinas fechadas para os participantes inscritos. Também foi realizada uma feira de comercialização online na qual os consumidores podiam fazer os pedidos em uma plataforma desenhada para isso.

25. **Iniciativa Negra por uma Nova Política de Drogas (SP):** Realizaram projeto com foco na produção de conhecimento, através de um curso de formação política para a equipe da Iniciativa Negra, com a colaboração e presença de organizações parceiras, culminando na produção autoral do livro “Um olhar preciso” (2021). O livro trata de diversos temas que norteiam a atuação da Iniciativa Negra como racismo, política de drogas e segurança pública numa perspectiva histórica e contemporânea; Necropolítica; Litigância estratégica na defesa da população negra; Policiamento e segurança pública; Redução de danos na perspectiva do cuidado e atenção nos territórios. O livro foi lançado no canal da FPA.

26. **Sampa Mundi (SP):** Foram produzidas três novas edições da Revista Sampa Mundi - Mulheres em Movimento na Zona Sul. Os textos das revistas são produzidos por mulheres das periferias de São Paulo e falam sobre essas mulheres que têm sido, desde sempre, protagonistas da construção e preservação de espaços fundamentais para os territórios. As três edições foram lançadas no canal da FPA.

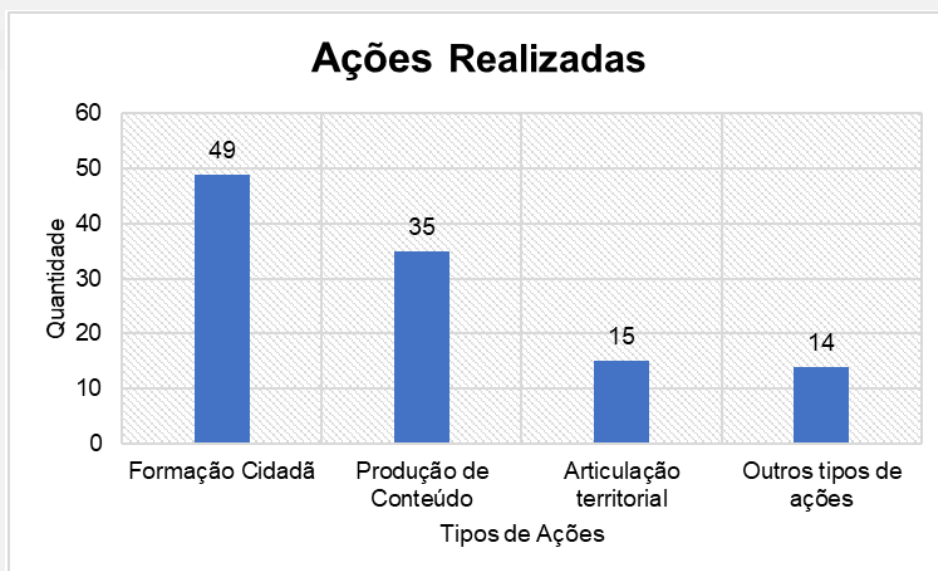
27. **Coletivo Vamos (GO):** Realizou duas ocupações culturais no antigo posto da polícia militar do Parque Sol Nascente com o objetivo de revitalizar o espaço e realizar atividades culturais e artísticas com jovens do território.

28. **Dona Cultura (RS):** Criou uma agência comunitária de notícias, o Projeto Iroyin, que realizou programas periódicos relacionados às pautas das periferias como cultura, política e educação à distância durante a pandemia.

3. RESULTADOS E INDICADORES DE ALCANCE E IMPACTO DOS PROJETOS DESENVOLVIDOS A PARTIR DA CHAMADA PÚBLICA

As organizações contempladas pela Chamada Pública Reconexão Periferias desenvolveram as mais diversas atividades, em diferentes territórios do país. Conforme descrito acima, foram grupos territoriais, grupos universitários, organizações da sociedade civil, coletivos artísticos, grupos relacionados ao hip hop e outros tipos de entidades que desenvolveram atividades presenciais e virtuais durante os anos de 2020 e 2021. Nesta seção, traremos dados sobre as atividades realizadas, quantidade, principais impactos e outros. As informações que serão apresentadas foram coletadas a partir de um formulário/relatório final que as organizações contempladas nos entregaram ao final do processo. O acesso às atividades e materiais realizados a partir da Chamada Pública podem ser acessados no site do Reconexão Periferias.

Ao todo, as 28 organizações contempladas pelo processo realizaram 115 ações. Dentre as ações realizadas estão: encontros de formação, oficinas culturais, gravação e produção de documentários e curtas-metragem, produção e publicação de cartilhas, livros e revistas, batalhas de rima, oficinas de fotografia, lives, oficinas de produção de sabão e repelentes, divulgação de informações de prevenção e cuidados em relação à pandemia de covid-19, rodas de conversa, capacitação para captação de recursos, entre outros. Os tipos de ações realizadas estão no gráfico abaixo:



Algumas das ações realizadas contaram com mais de um tipo de atividade, por exemplo, algumas oficinas de projeto ou produções eram parte de um processo maior e para sua concretização foi necessário realizar uma série de encontros. Ao todo, foram 174 atividades realizadas nas 115 ações.

Os objetivos dessas atividades foram os mais diversos, como: aproximar coletivos, movimentos sociais, educadores e populações periféricas; pensar estratégias de aprofundamento e preservação da democracia a partir da capoeira; oferecer aulas teóricas, oficinas e rodas de conversa às populações ribeirinhas; oferecer vivências práticas; registrar e divulgar relatos de jovens periféricos sobre suas percepções em relação à temas como racismo, machismo, LGBTQIfobia e outros; potencializar a visibilidade do rap indígena; captar histórias e memórias da comunidade; difundir, refletir e re-pensar o cinema negro; pluralizar o debate político entre populações pobres e periféricas; dialogar sobre educação, cultura de rua e movimento estudantil; promover batalhas de MCs e divulgar o trabalho de praticantes da cultura hip hop; divulgar artistas negros de periferia; trocar experiências e aprendizados sobre elaboração de projetos; difundir conhecimentos sobre gênero, sexualidades, etnicidade e racialidades; visibilizar narrativas de populações periféricas; aprofundar a formação das equipes dos coletivos e movimentos; pensar uma nova política sobre drogas; promover informações e conhecimento sobre IST's; auxiliar trabalhadores no uso do celular e das tecnologias como ferramentas de inclusão social; divulgar e promover entre mulheres as técnicas de produção de produtos sustentáveis; promover conhecimento sobre plantas medicinais; discutir as dificuldades do território em relação à pandemia de Covid-19; promover debates sobre a economia brasileira; capacitar para captação de recursos e sustentabilidade das organizações, entre outros.

Segundo as informações fornecidas pelas organizações, 7.882 pessoas participaram direta ou indiretamente das atividades promovidas, contando presenças em reuniões e oficinas presenciais ou virtuais, visualizações e interações em lives e outras modalidades de participação. As ações e atividades realizadas pelas organizações contempladas pela Chamada Pública contaram com uma diversidade de grupos participantes, com ênfase em: jovens, adultos, idosos, crianças, adolescentes, pessoas negras, grupos LGBTQIA+, trabalhadores, quilombolas, ribeirinhas, indígenas, estudantes, artistas e muitos outros. A nuvem de palavras abaixo permite uma melhor visualização desse público e destaca também o quanto os jovens foram o grupo que mais participou das atividades realizadas.

das oficinas realizadas pela Marcha Mundial das Mulheres de Pernambuco, algumas das participantes produzem e vendem até hoje os produtos que aprenderam a fazer coletivamente. O sabão artesanal ensinado nas oficinas, por exemplo, é comercializado em locais como o Armazém do Campo e vendido para pessoas de toda a região metropolitana de Recife. Mulheres que participaram do curso oferecido pela Associação de Juventudes, Cultura e Cidadania também fortaleceram suas lutas. Mais de uma dezena das participantes foram candidatas a vereadoras nas eleições de 2020, uma delas inclusive foi eleita a primeira vereadora negra da história do município de Campina Grande. Outras participantes estão se organizando para viabilizar um coletivo de mulheres negras pelo direito de participar e decidir.

O Coletivo Florestal Cagaita ofereceu, entre outras atividades, oficinas de elaboração de projetos por meio da nossa Chamada Pública. Dos 5 projetos elaborados coletivamente durante a formação, 2 foram aprovados por grandes organizações financiadoras como a ONU Mulheres. Já os Brô MC's, primeiro grupo de rap indígena do país, começou via Chamada Pública Reconexão Periferias o processo de produção de um disco que, hoje, está sendo continuado e ampliado por uma grande gravadora que reconheceu o trabalho do grupo. Outras organizações fizeram projetos especificamente para a Chamada Pública que foram continuados e contemplados por outras parcerias nacionais e internacionais, públicas e privadas, como é o caso dos produtos audiovisuais do Coletivo Coisa de Preto. Esses são apenas alguns dos vários casos de continuidade e ampliação das atividades desenvolvidas por meio da Chamada.

4. AVALIAÇÃO DO PROCESSO: PERIFÉRIAS QUE (RE)INVENTAM E MULTIPLICAM

O edital da nossa Chamada Pública foi aberto em maio de 2020, quando o cenário pandêmico era incerto e imprevisível, mas não imaginávamos que o distanciamento social viria a durar tanto tempo. Por isso, a grande maioria das organizações que participaram da Chamada propuseram projetos que envolviam ações presenciais. Selecionamos as 28 organizações mapeadas e seus respectivos projetos que seriam contemplados também imaginando que o cenário pandêmico não se prolongaria por muito tempo. Porém, com o agravamento da pandemia durante o ano de 2020 e parte de 2021, as organizações precisaram alterar seus cronogramas de atividades e, até mesmo, as próprias ações que seriam realizadas. Batalhas, filmagens, eventos culturais, rodas de conversa, formações e as outras inúmeras atividades foram repensadas e adaptadas para outros formatos. Organizações que não haviam submetido propostas relacionadas ao cenário pandêmico acabaram desenvolvendo panfletos, rodas de conversa e *lives* sobre a pandemia.

Mesmo com as incertezas, percalços e alterações no caminho, as organizações desenvolveram não só as atividades propostas mas também outras que não estavam previstas na submissão do projeto. As dificuldades impostas pela pandemia evidenciaram como as organizações, coletivos e movimentos sociais de periferia possuem uma enorme capacidade de (re)invenção e transformação, além da capacidade de responder às necessidades imediatas de suas comunidades. Não à toa, foram estratégias formuladas e protagonizadas por movimentos e organizações das periferias, como o MST, que garantiram as condições mínimas para a sobrevivência das populações desses territórios durante a pandemia.

Além disso, conforme a seção anterior deste documento, os projetos contemplados não só atingiram os objetivos almejados como multiplicaram resultados e geraram novos frutos. Muitos deles continuam em execução atualmente, ampliados e com novas parcerias. A avaliação do processo da Chamada Pública Reconexão Periferias é, portanto, muito positiva e mais uma comprovação da potência e pluralidade das periferias brasileiras, que multiplicam suas ações, alcançam muitas e diversas pessoas com recursos relativamente limitados, marcam presença cotidiana nos territórios e se reinventam em meio às imprevisibilidades.

Outro aspecto relevante que a Chamada Pública Reconexão Periferias evidencia é a realização de atividades de grande alcance e/ou impacto em que os números alcançados surpreendem se considerados o baixo custo de investimento. A mobilização, compromisso coletivo e responsabilidade com os recursos captados tornam essas atividades baratas, demonstrando a potencialidade do apoio aos movimentos e coletivos das periferias. As organizações apoiadas, mesmo aquelas não formalizadas, também demonstraram capacidade de gerenciamento dos valores captados para a realização de grandes ações com amplo alcance e poucos recursos.

Produzimos também uma websérie intitulada “Periferia é Periferia” sobre o processo de territorialização realizado por meio da Chamada Pública. Os episódios apresentam com maiores detalhes as organizações contempladas e os projetos desenvolvidos nessa parceria e estão disponíveis em: <https://www.youtube.com/watch?v=GydylAhdcSo&list=PLtsJ-qckMj3D5SXaEnBpeNVLRfytqFpXTR>